

OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

Os marinheiros do "Vasco da Gama" foram ludibriados pelos seus aliciadores

O nosso colega *O Mundo*, a propósito dos últimos acontecimentos, publicava no seu número de ontem uma entrevista com um dos seus redatores que com uns 300 marinheiros presos no forte de Monsanto. Por ser muito interessante permitemos transcrever dela os períodos que seguem:

"Sacavém apresenta aos olhos dos forasteiros o aspecto pacífico de uma população laboriosa que mal deu pelos acontecimentos e que não sabe nem quer saber que tem dentro dos seus muros perto de 300 vítimas de uma desgraçada aventura, da qual eles são os menos culpados. A entrada, logo nos avisaram, que só os marinheiros se encontravam no forte e que os sargentos estavam no quartel do batalhão de artilharia da guarnição. Para a nos diríamos. Vencidas as pequenas formalidades da estrada, conduziram-nos a uma casa-mata onde 24 homens, vinte um sargentos da guarnição do *Vasco da Gama*, se encontravam deitados em enxergas sobre bancos dispostos dois e dois, formando camas; dissemos quem éramos e ao que fomos. Fomos recebidos como amigos, carinhosamente. Em quase todos notámos uma ânsia enorme de escapar tudo o que se passou, de largar-luz, luz a jorros sobre a verdade, a triste verdade que tantos e tão interessados procuram encobrir. Por todos iam, um mais louquaz. Quasi não tivemos necessidade de fazer perguntas. As declarações saíam espontâneas e, para quem conhecer um pouco da política portuguesa — e dos seus homens, elas são graves e elucidativas.

Antes de tudo, diga em *O Mundo* e é este o maior favor que pedimos, começou o nosso interlocutor, que fomos enganados miseravelmente enganados. Disseram-nos que se tratava de um movimento radical, de um movimento esquerda, e, por isso, nele entramos. Várias vezes empreendi a quem nos aliciava se era efectivamente radical. Que sim, garantiram-nos. Indicavam-nos nomes. As pessoas que nos apareciam como membros do *comitê* eram republicanos. Tudo nos parecia leal, claro, sem intruções. Só nos soubemos enganados hoje, quando lemos o jornal. Ficámos pasmos, indignados! Em tudo colaborámos desde que fôsse para caminhar para a esquerda. Em nada colaborámos que tendesse para conservador e, muito menos, colaborámos com os homens do 18 de Abril. Muito maior do que a tristeza de nos vermos presos é a tristeza de termos sido enganados. Diga, pois, que fomos intrajados e que, quando sairmos, pediremos contas a quem nos enganou."

Pelo que liga dito os marinheiros, que sobejam provas de sacrifício têm dado à República, mais uma vez foram arrastados para uma aventura que em nada os beneficiaria no caso que triunfasse. Que lhes sirva, pelo menos, o caso de lição para se preverem de futuro com os falsos defensores das suas aspirações.

Os cabos e soldados que foram reclusos na Penitenciária após a revolta de 18/19 do corrente, foram transferidos para um forte do Campo Entraincheado.

Continuaram presos a bordo da fragata D. Fernando os guardas-marinhas que ficaram a bordo do "Vasco da Gama", durante a revolta do mesmo navio, os srs. José Soares de Oliveira e Manuel Boja Corte Real.

Foi nomeado o capitão de mar e guerra sr. Barbosa Bacelar, para levantar o auto acerca dos últimos acontecimentos a bordo do cruzador "Vasco da Gama", por motivo do movimento revolucionário.

A extensão dada pela polícia à suspensão de garantias

Citávamos ontem um caso de exorbitância da polícia da esquadra do posto de Chelas, que aproveitando a suspensão de garantias foi ao patão do inglês satisfazer a sua necessidade de "molhar a sopa" (pois parece ser isso uma necessidade "fisiológica" de alguns brutinhos) em moradores desse pântano que solsgadamente tomavam o fresco.

Mais outro curioso caso nos vieram ontem relatar:

"Anteontem pela noite, entrou o guarda 1341, da esquadra dos Terramoto, em casa de Alvaro de Barros, na calçada dos Sete Molhos, B, r/c, D.

O locatário, vendo-o entrar e julgando-o conhecido de outros moradores da mesma casa, não estranhou a sua presença e convidou-o delicadamente a servir-se do seu jantar.

O cívico perguntou-lhe, de modo agressivo, por um qualquer nome, e como quer que o Barros lhe observasse que estava em sua casa e lhe preguntasse quem o tinha lá levado, respondeu-lhe o guarda que havia suspenso de garantias, pretendendo impor a sua autoridade num domicílio onde abusivamente penetrava.

Eis o alto critério da polícia que os cidadãos sustentam para salvaguarda da sua vida e haveres...

O presidente da República visitou ontem os feridos que se encontram no hospital de São José. O estado de todos eles é satisfatório.

Funeral de uma das vítimas

Tendo sido, pelas autoridades respectivas, dispensada a autópsia judicial, realizou-se, hoje, do hospital de São José, pelas 13 horas, para o cemitério oriental, o funeral de Décio Soares Correia, 1.º cabo n.º 121 da 6.ª companhia de infantaria 1, ferido com um tiro nas costas, no dia 19 último, na Ajuda, vindo a falecer no banco daquele hospital horas depois de ali ter dado entrada.

O chefe do gabinete do ministério da Guerra, sr. tenente-coronel Oliveira Simões, pediu aos comandantes das unidades da guarnição de Lisboa, um relatório circunstanciado sobre a ação das suas tropas durante o último movimento. Já foi nomeado um oficial da armada e outro do exército para levantarem os respectivos autos aos oficiais, sargentos e soldados que se encontram presos.

Continua preso e incomunicável no quartel do Carmo o capitão-tenente Mendes

Barbaridades contra presos

A cadeia de Monsanto em estado de sitio! Presos encerrados na "cisterna" e outros com sentinelas à vista

Recebemos ontem a informação dos factos abaixo referidos, passados no Forte de Monsanto.

No dia 10 do corrente, cerca das 18 horas, foi agredido, no "Redondo", Manuel António Lourenço, recluso da sala 4, por um injusto motivo.

Aos seus alegítimos gritos responderam os protestos de todas as prisões contra a barbaridade.

O chefe da cadeia, Ribeiro, mandou chamar uma força da G. N. R., que percorreu todas as prisões de baioneta calada, ameaçando os presos.

Na sala n.º 1 entrou uma força comandada pelo 2.º sargento Eduardo Poderoso, chefe de pistola em punho, mandando formar os presos e deixando-os debaixo de forma com sentinelas à vista, de baioneta armada, com severas ordens.

Amanhã, os presos da sala 3 pediram para falar ao chefe Ribeiro, ao qual disseram que queriam ir para o segredo caso os seus companheiros do Grupo B de lá não fôssem tirados. Atenderam-nos mendando os na chamada "cisterna".

Igual pedido fizeram os presos do sector A e sala 1.

Voltou então o sargento Poderoso a fazer ameaças, dizendo o chefe Ribeiro a os prisões estavam entregues ao comando militar, ficando os primeiros debaixo de forma no "Redondo" e os segundos de novo com sentinelas à vista, e uma força de

grande concorrência.

Outro motivo que não houvesse para atrair a atenção do público sobre o nome, já muito conhecido no Brasil, do dr. Nigro Basciano, basta o facto desta ser já a sua

127.ª conferência de divulgação de higiene

que ele fôsse acolhido com a simpatia que merece.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emilie Vandervelde. Preço 500.

A Revolução em Portugal, comunista?

Socialista? libertária? sindicalista?

Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 600.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto de revedores).

Como se todo este triste rosário não fosse por si já o bastante, a completar o quadro de miséria, os lavradores ameaçam provocar uma maior crise para depois dapanha da batata, a fim de conseguirem maior redução nos salários.

Esta pobre gente, que nunca atravessou

uma situação tão penosa, tem diante de si a expectativa da falta de trabalho, ou

a existência deste por um salário suficiente para morrer de fome.

Se amanhã os espoliados não se conformarem com a exploração dos lavradores e vierem para a rua reclamar o direito à vida, à imprensa burguesa, temos a certeza disso, noticiaria em grossos caracteres que esta pitoresca localidade está transformada num canto bolchevista que põe em perigo a tranquilidade dos bondosos lavradores.

NO GRADIL

A desenfreada especulação dos lavradores está provocando um justo movimento da população

GRADIL, 20. — A vergonhosa especulação dos lavradores desta localidade em relação à venda da batata não pode passar sem o nosso comentário, por revelar as intenções dos detentores da terra. Históriemos o caso:

Os lavradores, referidos quando fizeram a sementeira das batatas, adquiriram o adubo por um preço superior aquele que lhe facilitasse agora a venda daquele tubérculo pelo preço do mercado. Como o não podem realizar, para cobrirem a diferença existente resolvem reduzir 50% nos parcos salários dos trabalhadores que ficaram agora a perceber 7000, salário insuficiente para viverem.

Se o preço do custo da vida acompanhava esta desida ainda se compreenderia.

Mas tal não sucede, muito pelo contrário. Os padeiros acabam de fazer um aumento de 20 centavos no preço do quilo de pão. Parece-até que esta atitude dos lavradores é de desconfiança quanto à sua

grande concorrência.

Outro motivo que não houvesse para atrair a atenção do público sobre o nome, já muito conhecido no Brasil, do dr. Nigro Basciano, basta o facto desta ser já a sua

127.ª conferência de divulgação de higiene

que ele fôsse acolhido com a simpatia que merece.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emilie Vandervelde. Preço 500.

A Revolução em Portugal, comunista?

Socialista? libertária? sindicalista?

Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 600.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto de revedores).

Grêmio E. Civil do Monte. — A direção deste Grêmio está trabalhando para que a sua excursão anual seja revestida do maior brilhantismo, estando para isso elaborar um parecer da escolha do local, parecer que será presente à assembleia geral que terá lugar no próximo dia 28 do corrente, pelas 21 horas na sua sede rua da Graca, 102, 1.º.

Grêmio dos Funcionários do Município de Lisboa. — Tendo tido conhecimento de que se encontram distribuídas umas relações de funcionários com as categorias e quadros em que figuram por motivo da reorganização de serviços aprovada em Março de 1923, a Direção do Grêmio protesta mais uma vez contra o facto da despedida das sentenças que favoravelmente lhe foram dadas ainda se não ter cumprido integralmente a referida organização e convida todos os funcionários a endereçarem por escrito à sede do Grêmio na rua da Madalena, 225, 1.º, as suas reclamações, que serão entregues ao advogado dr. Matos Cid, para que sejam juntas ao processo que este Grêmio tem contra a Câmara no Tribunal da Boa Flora. A direção aconselha todos os funcionários a só reclamarem colectivamente, posto que só assim se responderá condignamente à irritante forma como se pretende resolver uma questão que é importante para a vida de todos os funcionários.

Escola e Biblioteca E. S. Giesta. — Reúne a assembleia geral no dia 23 para continuação dos trabalhos.

Junção Humanitária "Amor e Cariño". — Reúne no dia 27 a assembleia geral, pelas 21 horas, para eleição dos cargos vagos.

NACIONAL

Por estes dias sobre à cena, em "reprise", a sensacional e popular peça OS DOIS GAROTOS, em que José Ricardo vai interpretar o "Lesma", papel por ele criado há 28 anos.

TENTATIVA DE SUICÍDIO

A Sala de Observações do Hospital de São José, recolheu Raimundo Pereira residente na travessa de São José, 28, que ali tentou suicidarse.

INSTRUÇÃO

Núcleo de Juventude Sindicista de Gaia.

VILA NOVA DE GAIA, 19. — A mocidade sindicalista desta localidade: abraça de inaugurar uma escola de instrução primária, que funciona com um elevado número de alunos. Montou também uma "Escola Dramática" orientada pelo jovem Alvaro de Oliveira, e ainda a fim de satisfazer uma grande necessidade, cuja falta de há muito se reconhece, montou também uma aula de militantes, da qual o professor o nosso camarada Clemente Vieira dos Santos.

Iniciativas destas, demais partindo da mocidade, são de todo o ponto louváveis e simpáticas. — C.

Todos o operário tem o dever de possuir este livro

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benito Bouché. — Tradução de Emílio Costa. — Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. — Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, professores e amigos devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças. — Preço 5000, pelo cor. 5550. — Pode ser comprado nas livrarias. — Pedidos à Imprensa Renascença, de J. Cardoso, r. Polais de S. Bento, 27-29 — bispo.

Todos o operário tem o dever de possuir este livro

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benito Bouché. — Tradução de Emílio Costa. — Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. — Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, professores e amigos devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças. — Preço 5000, pelo cor. 5550. — Pode ser comprado nas livrarias. — Pedidos à Imprensa Renascença, de J. Cardoso, r. Polais de S. Bento, 27-29 — bispo.

Todos o operário tem o dever de possuir este livro

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benito Bouché. — Tradução de Emílio Costa. — Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. — Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, professores e amigos devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças. — Preço 5000, pelo cor. 5550. — Pode ser comprado nas livrarias. — Pedidos à Imprensa Renascença, de J. Cardoso, r. Polais de S. Bento, 27-29 — bispo.

Todos o operário tem o dever de possuir este livro

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benito Bouché. — Tradução de Emílio Costa. — Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. — Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, professores e amigos devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças. — Preço 5000, pelo cor. 5550. — Pode ser comprado nas livrarias. — Pedidos à Imprensa Renascença, de J. Cardoso, r. Polais de S. Bento, 27-29 — bispo.

Todos o operário tem o dever de possuir este livro

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

MARCO POSTAL

Messines.—M. A. Carneiro.—Recebe-
mos carta e 80\$50.

Poco Barreto.—M. J. Ramos.—Segue
o n.º 2 da revista.

Ponte de Sôr.—M. S. Sardinha.—Re-
cebemos 16\$50. Vai a revista para o novo
assinante. Entendido quanto a venda de jor-
nais.

Almânsil.—M. C.—Diário e suplemento
pago até 6 de Agosto e Renovação até 30.
de Setembro. De futuro será bom regular-
se o pagamento de modo a findarem ao
mesmo tempo. Suboram 3\$50 que ficam à
conta de futuros pagamentos.

Gaia.—J. P. Lourenço.—Recebemos a
lista de novos assinantes. É necessário in-
dicar, sempre, as publicações que desejem
assinar. Segue a revista como pedem.

Aldeia N.º de S. Bento.—M. S. Quares-
ma.—Recebemos e agradecemos o novo as-
signante para a *Renovação*.

Evora.—José Baltazar.—Achamos es-
tranhos a falta de resposta aos nossos pos-
tais.

Porto.—S. U. Mobiliário.—Segue a re-
vista como pedem.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
D.	12	19	26	Aparece às 5,26
S.	13	20	27	Desaparece às 20,00
T.	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	15	22	29	Q.C. dia 8,24 L.C. dia 9,23 Q.M. dia 23,23 S. 10 17 24 31

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,17 e as 1,40

Baixamar às 6,42 e às 7,10

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$25
Madrid, cheque	2691	
Paris, cheque	95	
Suíça,	390	
Bruxelas cheque	93	
New-York,	2000	
Amsterdão	805	
Itália, cheque	75	
Brasil,	245	
Praga,	60	
Suécia, cheque	540	
Austria, cheque	2382	
Berlim,	478	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Sto Luis.—A's 26,27 e 27,28—Surpresas, de Di-
vórcio.

Nacional.—A's 21,26—Tio de minhaha.

Politeama.—A's 21,26—O Leão de Estrelas.

Frenêza.—A's 21,26—O Lado.

Trindade.—A's 21,26—Divisa Pátria.

Edem—As 21,26—A cidade onde a gente se abr-
vece.

Maria Vitoria—A's 26,27 e 22,23—Rataplan.

Casino de S. Mira.—A's 21,26—Concerto pela can-
tora Genevieve Wix.

Juninho—A's 21,26—Júmara e a Cidade.

Sólo Yo—A's 20,26—Variedades.

41 Vidente (A Grava)—A's 20—Animatógrafo.

Irenêa Perque—Tocas as noites—Concertos e cl-
ubes.

CINEMAS

Olimpia—Cineo Terraço—Salão Central—Cinema

Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-
motora—Cinema Popular—Cine Paris—Cine Es-
perança—Chatelet—Tivoli—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metz Auer, assim como rodas ócias e
meusas, tubos, molas, chaminés da 2 e
3 peças, tampas. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 53 e quiosque.

Conde Barão—Franco Pinto Lain
que fornece em melhores con-
dições.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. a.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA —

LIMAS NACIONAIS

Só a grande feira
de propaganda tem
sido lugar a que
nunca hoja se con-
sumiu em Portugal
nem estrangeiros
que visitam o país.

Touro da Em-
presa de Limas
que encontram a
venda em todos os bons estable-
cimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO, Tudo Peitoral,

Conde Barão,

Touro da Em-
presa de Limas

que encontram a
venda em todos os bons estable-
cimentos de ferragens do país.

22-7-1925

SOCIEDADE ESTORIL

Horário dos comboios da linha de Cascais
desde 24 de Julho de 1925

(Serviço de verão)

Gais do Sodré, P., 1-00, 7-15, 8-35, 9-43,
10-25, 11-15, 12-33, 14-05 (a), 14-15, 16-00,
17-18 (b), 17-30, 18-00 (b), 18-30, 19-05;

19-15, 20-15, 21-10, 23-00; Santos (ap.), P.,
7-18, 8-38, 11-18, 14-18, 16-03, 17-33, 19-18,
20-18, 21-12, Alcântara Mar, P., 7-22, 11-22,

16-07, 17-37, 20-22; Belém, P., 7-28, 11-28,
17-43, 19-26, 20-28; Pedrouços, P., 7-32,

11-32, 16-15, 17-47, 19-30, 20-32; Algés, P.,
1-14, 7-35, 8-50, 9-57, 11-35, 12-52, 14-30,

16-18, 17-50, 18-44, 19-33, 20-35, 21-25;
Dafundo (ap.), P., 1-16, 7-37, 11-37,

12-54, 16-29, 17-52, 19-35, 23-37; Cruz Que-
brada, P., 1-19, 7-40; 8-54, 10-01, 11-40,

12-57, 14-34, 16-23, 17-55, 18-16 (b), 18-28,
18-38, 20-40, 21-29, 23-17; Cascais, P., 1-23,

7-45, 8-59, 10-06, 11-15, 13-02, 14-39, 16-28,
18-00, 18-21 (b), 18-53, 19-43, 20-45, 21-33;

Pago de Arcos, P., 1-28, 7-50, 9-04,
10-11, 11-50, 13-07, 14-44, 16-33, 18-21,

18-42 (b), 19-14, 20-04, 21-06, 21-51, 23-39;

Santo Amaro (ap.), P., 1-32, 7-55, 9-09,
10-16, 11-55, 13-12, 14-49, 16-38, 18-10,

18-31 (b), 19-03, 19-53, 20-55, 21-42, 23-30;

Oeiras, P., 1-34, 7-58, 9-12, 10-19, 11-58,
13-15, 14-52, 16-41, 17-38, 18-34 (b), 19-00,

19-56, 20-22, 21-44, 23-32; Carcavelos, P.,
1-38, 8-02, 9-16, 10-23, 12-02, 13-19, 14-56,

16-45, 17-18, 18-52 (b), 19-10, 20-01, 21-02,
21-48, 23-36; Parede, P., 1-41, 8-05, 9-20,

10-27, 12-00, 13-23, 15-00, 16-49, 18-21,
18-42 (b), 19-14, 20-04, 21-06, 21-51, 23-39;

Caxias, P., 1-30, 5-50, 7-14, 8-20, 9-00,
9-10, 10-00 b-11-02, 11-30, 12-55, 14-15, 15-50,

17-40, 18-19, 19-20, 20-00, 21-40, 23-10;

Monte Estoril (ap.), P., 1-32, 5-53, 7-17, 8-23,
9-03, 9-13, 10-03 b-11-05, 11-33, 12-58, 14-18,

15-53, 17-43, 18-22, 19-03, 20-02, 21-42, 23-12;

Estoril, P., 0-35, 5-56, 7-20, 8-20, 9-00, 9-16,
10-06, b-11-08, 11-36, 13-01, 14-21, 15-56,

17-46, 18-25, 19-06, 20-05, 21-45, 23-15;

São João do Estoril (ap.), P., 0-38, 6-00, 7-24,

8-30, 9-10, 9-20, 10-10 b-11-12, 11-40, 13-05,
14-25, 16-00, 17-50, 18-29, 19-10, 20-08, 21-48,

23-18; Caxias, P., 0-41, 6-03, 7-27, 8-33,
9-23, 10-13 b-11-15, 13-08, 14-28, 16-03, 17-53,

19-13, 20-11, 21-51, 22-21; Parede, P., 0-45,

7-31, 8-37, 9-27, 10-17 b-11-19, 13-12,
14-32, 16-07, 17-57, 19-17, 20-15, 21-55, 23-25;

Carcavelos, P., 0-48, 6-11, 7-35, 8-41, 9-31,
10-21 b-11-23, 13-16, 14-36, 16-11, 18-01,

19-21, 20-18, 21-58, 23-28; Oeiras, P., 0-52, 6-15,
7-39, 8-45, 9-35, 10-25 b-11-27, 13-20, 14-40,

15-65, 16-24, 18-34; Belém, P., 6-44, 8-08, 9-03,
9-02, 16-44, 18-34; Alcântara, P., 6-49, 8-13, 9-19,

16-44, 18-34; Santos (ap.), 1-23, 6-54, 8-18,
9-24, 16-54, 18-44, 19-58; Cais do Sodré, P.,
1-25, 6-56, 8-20, 9-26, 9-41, 10-10, 10-00 b-11-02,
11-59, 12-11, 13-54, 15-12, 16-56, 18-40, 19-00,
20-00, 20-55, 22-23, 03.

a) Só se efectua aos domingos e dias
feriados.

b) Não se efectua aos domingos e dias
feriados.

LOTARIAS

PARA REVENDER

Fornecem os mais baixos preços

Afonso Pereira de Carvalho

A BATALHA

Considerações oportunas
sobre uma classe feitas por um
seu componente

Há coisas que, sem estarem fora do alcance da nossa mingua preparação, nós confessamos que as não entendemos mas havemos de as ir trazendo à estás colunas, agradecendo desde que no-las explique quem poder e souber: — Porque é que dois indivíduos, querendo atingir ambos o mesmo fim, e encarando de modo diverso os meios a empregar, mas confessando que igualmente o devem atingir, em lugar de procurarem encantar-lhe a distância, e cada um por sua vez vence-la, um se entrem a obstruir o caminho do outro, perdendo tempo os dois?

Esta pregunta li-la eu ao meu garoto, que tem 9 anos e lhe respondeu-me:

— Porque um e outro são temidos.

Achei acertada a resposta, mas não me satisfez, porque não considero tais os elementos das duas correntes que se manifestam desde há tempos, nas várias associações dos empregados no comércio.

Não compreendemos que se desejaram aqueles que, integrando-se na realização dum obra comum, só estão em desacordo numa pequena questão de detalhe, que os não impede de agir independentemente na sua execução.

Vejamos: — Os comunistas entendem, e nós achamos bem, que o sindicato deve ser na futura sociedade a base de todos a organização partindo dele para a federação e confederação, esta a cúpula do edifício.

Querem as classes sindicalmente organizadas. O mesmo querem os sindicalistas.

Parce, pois, que o desacordo não está na forma de ser, mas sim nos meios a empregar para fazer a revolução que vai atingir o fim exposto.

Os sindicalistas acham que os trabalhadores não devem distrair-se do sindicato para se largarem no campo político, porque isso iria importar um recuo de que resultaria ao dar-se a revolução, trilhando-lhe nos moldes burgueses actuais, quanto à forma de produção, distribuição e administração da justiça, etc., criando «clites» improdutivas, dirigentes apaixonados e toda uma multidão de funcionários inúteis, senão prejudiciais à forma livre porque queremos a nova organização.

Os comunistas entendem que tal não se dará, e que simplesmente o ponto de vista sindicalista faz retardar o advento da revolução, que éles querem imediata, e por isso optam pela conquista do poder, desde já, e com ele precipitar as massas na marcha para aquela finalidade.

Mas está bem.

Como as massas organizadas são uma minoria, em face da grande população trabalhadora e não trabalhadora, tão grande que, da parte não organizada e mesmo da minoria organizada a que está de acordo com esses meios, se pode restringir um bom número, que à vontade lhes dá para conquistar o poder, porque é que não agem aparte das camadas sindicalistas organizadas, discordantes, e encetam, com essa fala nova, o seu movimento de conquista, deixando aos outros a continuação do trabalho que mais tarde muito mais lhes custaria a realizar?

Porque é que, reconhecendo-se a necessidade do sindicato forte e aguerrido para tomar o seu lugar após a revolução, se anda agora a enfraquecer-lo com scissões que aí não aproveitam?

Era a estas perguntas, talvez ingênuas ou faltas da nossa ignorância, que nós, simples soldado de grande causa universal e humana, gostávamos que nos respondessemos seriamente todos quantos andam empenhados nessa luta inglória, não só dentro da nossa classe como na organização em geral.

E é uma tristeza para nós o que vimos assistindo, e pelo que admito nos dizem os «outros» que somos iguais a eles, dadas as circunstâncias que eles estão, como nós a presenciamos todos os dias, que bem parece que é uma imitação do que vai em todos os campos políticos o que por cá se dá.

E perdemos assim a força moral que nos vinha dignificando, e tornando superiores os nossos processos e desejos, que criavam admiradores mesmo entre os nossos adversários naturais.

Jorge CAMPELO

Congresso Constitutivo da Federação da Indústria Têxtil

Uma circular da Secção de Federações aos sindicatos têxteis

De harmonia com as resoluções da Conferência dos Secretários Gerais das Federações de Indústria, a Secção de Federações da Confederação Geral do Trabalho enviou há dias aos sindicatos operários da indústria têxtil a circular que a seguir reproduzimos:

Presadas camaradas: — A Conferência dos Secretários Gerais das Federações de Indústria, realizada o ano passado em fins de Abril, resolvem que a C. G. T., por intermédio da sua Secção de Federações, levasse a efeito os trabalhos necessários à constituição da Federação dos Operários da Indústria Têxtil.

Para dar cumprimento a esta deliberação tem a dita Secção enviado todos os esforços. Contudo, mal grado nosso, essas deliberações ainda não surtiram os desejados efeitos. Mais constando-se a necessidade, cada vez maior, de os operários criarem a sua Federação, organismo que a maioria das classes operárias possuem — e não se compreende que sendo a classe têxtil tão importante o não possua também — a Secção de Federações, reuniu ultimamente encarregou o seu Secretariado de efectuar os trabalhos convenientes para a constituição da Federação Têxtil.

E no desempenho desta missão que nos dirigimos aos camaradas, convencidos de que mais do que nos reconhecem a conveniência na criação da federação, para nos auxiliarem nesta tarefa.

Encarecer, aqui, o papel que a federação, têxtil pode vir a exercer na vida da indústria e do país, a armada admirável que é para os operários têxteis defenderam os seus interesses, figura-se-nos dispensável, pois, a seu tempo, por delegados próprios será exposto esse valor. Por agora queremos obter uma pronta resposta às pregun-

CARTA DO PORTO

Na Companhia dos Telefones

Torpezas de um engenheiro inglês... em país conquistado

A imprensa diária desta cidade, ou melhor: O Primeiro de Janeiro tem publicado várias reclamações, bordadas dos respectivos comentários, feitas por diversos assistentes da omnipotente e britânica Companhia dos Telefones. O seu serviço está reputado péssimo e caríssimo...

Ora já que o clamor dos assistentes, que integralmente cumprem o seu dever de pagamento, se levanta, com toda a razão, contra a usura e a pouco cuidado duma Companhia que não respeita à risca os direitos dos contribuintes — achamos legítimo também juntar-lhe o queixume amargo do pessoal telefônico, que está sendo vítima da rapacidade e indole maldosa dum engenheiro sem estriúros.

Principiemos por este caso simples, mas que excelentemente revela a cupidão do citado engenheiro e o seu muito desprisco pelos interesses do público que lhe paga a inexorável e caríssima assinatura imposta pelas exigências somáticas da empresa a ingresso...

O rondante de cabos cortou-se um certo dia, numa destas horas de azar que costumam surgir a toda a gente, num vido. É certo que fôrada fôrda das horas de serviço, mas nem por isso deixava de ser um desastre que impossibilitava o rondante de trabalho por algum tempo.

O sinistrado comunicara, como é da praxe, esta ocorrência para o anglo-saxónico engenheiro da Companhia dos Telefones. Mais este, que refinou em cercear as regalias a todo o pessoal, escudou-se pitorescamente em que o desastre não se dera no trabalho e, portanto, não pagou ao ferido conforme era obrigado pelas regalias que lhe são concedidas.

A pirataria, porém, do «camônico» engenheiro foi mais longe, mal o referido cabondante estava curado, despediu-o sem mais tinte nem guerra...

A razão não compreendê-la os nossos leitores: o despedido estúpida e arbitrariamente auferia 21000 diários; o engenheiro substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram-se em manifeste prejuízo dos assistentes, mas a empresa dos telefones lutou com o escamoteio feito nos ordeados, despedindo, abruptamente, pessoal práctico, para colocar nos serviços de responsabilidade gente inexplicável... Daí os constantes protestos dos assistentes...

Ocorrem-nos, porém, perguntar: se o engenheiro, fora do seu consulado servicial, substituiu-o por uma criatura sem prática, mas que ficou a ganhar apenas 1700... Destarte, os serviços inferiorizaram